

BC volta a comprar dólares para evitar queda na cotação

Operações em bancos e corretoras começam a retomar ritmo normal

Flávia Oliveira

• Já dá para ver um pedaço de azul no céu nublado que cobriu o mercado financeiro nos últimos dias de outubro. Nas mesas dos bancos e corretoras, as operações começam a voltar ao normal e crise está cada vez mais vinculada ao passado. Ontem, como na véspera, o Banco Central voltou a comprar dólares para evitar a queda nas cotações. Além disso, reafirmou a política cambial ao corrigir em 0,10% a minibanda do comercial, que agora oscila entre R\$ 1,1035 (piso) e R\$ 1,1085 (teto). A correção é exatamente a mesma que o BC vem praticando há vários meses.

No mercado de juros, o BC chegou a anunciar um leilão de R\$ 3,5 bilhões em Letras do Tesouro Nacional (LTNs). A intervenção seria a primeira desde o aumento da Taxa Básica do Banco Central (TBC) — na semana passada, só foram vendidos títulos com variação cambial. No entanto, a operação foi cancelada porque o BC não concordou com as altas taxas pedidas pelas instituições.

O insucesso do leilão de títulos frustrou os operadores, que ainda não conseguem precisar a tendência dos juros nos próximos meses. Como as LTNs ofertadas teriam prazo de seis meses, a taxa aceita pelo Governo daria exata noção da intensidade da queda dos juros neste período.

— O mercado pediu muito alto e o BC rejeitou as propostas. É um sinal de que a queda das taxas pode ser mais rápida e maior do que as instituições esperam — disse o operador de um grande banco de atacado do Rio.

Dólar também já apresenta

tendência de queda

O comportamento do BC teve impacto imediato no mercado futuro de juros. A variação projetada para o DI — taxa que corrige os empréstimos entre as instituições financeiras — este mês passou para 2,84% contra os 2,96% observados na véspera. A estimativa para dezembro caiu de 2,76% para 2,67%; e em janeiro de 2,59% para 2,41%. Na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), o dólar também já apresenta tendência de queda nos próximos meses. A correção estimada para a moeda em novembro ficou em 1,3% ontem contra 1,67% na véspera. As projeções para dezembro recuaram de 1,42% para 1,1%.

Ontem, para evitar que a moeda ficasse abaixo do piso da minibanda, o BC fez dois leilões de compra de dólar comercial. Houve ainda um terceiro no câmbio flutuante, por onde entram os investidores externos que vão aplicar no mercado de juros. As intervenções são sinais de que as instituições não estão querendo manter os dólares, preferindo transformá-los em reais, que são remunerados pelas novas taxas. Estima-se que, nos leilões de compra de dólar promovidos desde terça-feira da semana passada, o BC já tenha recuperado pelo menos US\$ 3,5 bilhões em reservas perdidas com a crise. ■